

Nacional 23 NOV 1993

POLÍTICA ECONÔMICA

GAZETA MERCANTIL A metralhadora giratória vai...

por Maria Clara R. M. do Prado de Brasília
(Continuação da 1ª página)

"O que se pretende é que o novo indexador seja aceito pela sociedade de modo voluntário e isto dependerá do grau de confiança nas medidas de ajuste e também no próprio formato do indexador", disse ele, explicando que a aceitação do novo indexador facilitará ao governo introduzir o passo seguinte da estabilização porque ajudaria no equilíbrio dos preços relativos da economia.

Por ajuste fiscal, Francisco Pinto deixou claro que o governo entende um complexo de medidas na área das finanças públicas: "Não ficaremos satisfeitos apenas com a aprovação do orçamento de 1994", disse ele, indicando que o processo buscado pelo governo será "lento e gradual". Na medida em que o ajuste for se consolidando, "poderá haver uma convergência paulatina para o uso deste novo indexador caso esteja definido de forma a satisfazer a sociedade e isto que estamos buscando", disse o diretor do BC.

O diretor admite que o novo indexador poderá ser usado para corrigir os preços públicos e para a atualização de preços dos setores oligopolizados. Os demais preços da economia continuariam sendo formados livremente.

No sábado passado, depois de ter reunido parte de sua equipe em São Paulo, o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, voltou a negar que esteja sendo cogitado algum esquema de prefixação de preços, os indutores ou de redutores. O diretor de política monetária do BC, que participou da reunião, disse a este jornal que "não existe a hipótese de se criar um indexador único para a economia e nem há sentido na idéia da prefixação". Ele foi mais específico: "O indexador único, por definição, é compulsório e pressupõe regras de transição que não estão sendo imaginadas", afirmou, indicando que o novo indexador também não estará sujeito



Francisco Pinto

a nenhum tipo de prefixação "porque já nãsceria fadado ao fracasso".

TRUQUE OU MÁGICA

Também o presidente do Banco Central, Pedro Malan; o presidente do BNDES, Pêrsio Arida; o negociador demissionário da dívida externa, André Lara Resende; e o secretário executivo da Fazenda, Clóvis Carvalho, participaram da reunião no sábado em que ficou definitivamente acertado que o uso do novo indexador será voluntário.

"Não haverá truque ou mágica, o que pensamos é preparar o regime da indexação para a moeda estável, que poderá tomar a forma de uma moeda lastreada ou conversível, conforme propõe o André Lara Resende, mas isto ainda não está definido", contou Francisco Pinto.

Tanto ele quanto os demais membros da equipe sabem que a aceitação ou não do novo indexador por parte da sociedade vai depender da credibilidade que o mecanismo em si possa garantir, mas, mais importante do que isso, acham que o uso do novo indexador tende a crescer na medida em que os ganhos fiscais forem consolidados junto ao Congresso.

"Nós estamos tentando produzir um indexador com regra definida, que tenha características diferentes daquilo que já foi feito, mas o fundamental para chegarmos à estabilização é o ajuste fiscal, sem ele não haverá o segundo passo da estabilização", garantiu o diretor do BC.

GAZETA MERCANTIL A metralhadora giratória vai disparar na 6ª

por Maria Clara R. M. do Prado de Brasília

"No dia 26, sexta-feira, daremos início ao processo que estamos chamando de metralhadora giratória, com as medidas sendo anunciadas umas atrás das outras", definiu uma fonte oficial. O processo será iniciado com a apresentação, nesta sexta-feira, das linhas gerais do Orçamento de 1994. O projeto definitivo não deve ficar pronto até o final da semana devido à greve dos funcionários da Secretaria do Orçamento e Finanças (SOF), programada para hoje.

Na semana que vem, o presidente Itamar Franco deve encaminhar ao Congresso propostas de emendas à Constituição que vão delimitar as atribuições da União e definir uma melhor distribuição de receitas entre as três esferas do governo.

Um indexador diário, de uso voluntário, poderá ser anunciado nesta semana ou no início de dezembro. Este indexador, que vai refletir a inflação corrente, poderá vir atrelado à variação cambial ou à Ufir (Unidade Fiscal de Referência) ou a outra unidade, podendo ser referenciado ainda a algum índice de preços como já ocorreu no passado.

O novo indexador deverá ser lançado junto com as medidas de caráter fiscal que buscam equilibrar as contas públicas. Nesta primeira etapa, junto com o processo de ajuste fiscal, que será gradual, dependendo da aprovação do Congresso, o indexador também deverá ter utilização gradual por parte da sociedade.

Na medida em que o ajuste for se consolidando e que o novo indexador tiver credibilidade, o governo

então estará pronto para a segunda etapa, aí sim partindo para um plano de estabilização, que poderá incluir a moeda conversível. O diretor de política monetária do Banco Central, Francisco Eduardo de Almeida Pinto, disse que o novo indexador não implicará nenhuma alteração das regras dos contratos vigentes, nem dos demais indexadores existentes. A TR (Taxa Referencial de Juros) não será extinta nem a Ufir desaparecerá. Não haverá mudanças nas regras dos títulos públicos em mercado.

(Continua na página 3)

As reservas internacionais brasileiras caíram em setembro US\$ 161 milhões no conceito de caixa, para US\$ 20,1 bilhões, e US\$ 138 milhões no conceito de liquidez internacional, para US\$ 26,9 bilhões, segundo dados oficiais divulgados ontem pelo Banco Central. Em outubro, porém, a tendência de queda foi revertida, com um superávit cambial de US\$ 2,5 bilhões.

(Ver página 2)